



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

**ATA N.º 30**  
**MANDATO 2013/2017**

Aos doze dias do mês de dezembro do ano dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, no salão Nobre da Câmara Municipal de Valongo, realizou-se uma da sessão Ordinária da Assembleia Municipal de Valongo, com a seguinte Ordem de Trabalhos:-----

1. Intervenção do público; -----
2. Período antes da ordem do dia. -----

ORDEM DO DIA -----

1. Discussão e aprovação das atas das reuniões dos dias 29.09.2016, 10.10.2016 e 27.10.2016. -----
2. DISCUTIR E VOTAR PROPOSTAS DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE: -----
  - 2.1. Orçamento, Grandes Opções do Plano, Mapa de Pessoal para 2017 - Plano de Atividades e Orçamento da Vallis Habita para 2017; -----
  - 2.2 Novo modelo de gestão do serviço público de transporte prestado pela STCP. -----
  - 2.3. 3.<sup>a</sup> Revisão do Orçamento e 2.<sup>a</sup> Revisão das Grandes Opções do Plano do ano 2016; -----
  - 2.4. Projeto de alteração do Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização; -----
  - 2.5. Projeto de alteração do Regulamento de Taxas e Outras Receitas Municipais. -----
  - 2.6 Projeto de Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo a Alunos e Alunas do Ensino Superior; -----
  - 2.7 Adesão à Associação Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular; -----
3. Demonstrações Financeiras do Município de Valongo – Apreciação. -----
4. Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo. -----

Estavam presentes trinta e dois elementos, cujos nomes constam da lista de presenças com as respetivas rubricas. Presentes, também, o Senhor Presidente da Câmara José Manuel Pereira Ribeiro, os Senhores Vereadores, Orlando Gaspar Rodrigues, Hélio Fernando da Silva Rebelo, Ana Isabel Loureiro Pereira, César Jorge da Silva Vasconcelos e Adriano Soares Ribeiro. -----

Verificou-se as substituições ao abrigo do art.º 78º da lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada e republicada pela lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, dos Membros da Assembleia Municipal Daniel Torres Gonçalves e Henrique Jorge Campos Cunha, tendo sido substituídos, respetivamente, por Rui Alexandre Sevola Abreu e José Eduardo Brandão Pereira. -----

-----  
O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu início à reunião.-----  
-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Primeiro Secretário Joaquim Jerónimo Pereira** procedeu à chamada dos Membros da Assembleia Municipal. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, deu a palavra aos Munícipes que pretendessem intervir, não se tendo verificado intervenções deu a palavra aos Membros que pretendessem usar da palavra. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, fez a leitura de uma **Recomendação** que se anexa à presente ata como **Doc.1**. -----

De seguida fez a leitura de uma **Moção** que se anexa à presente ata como **Doc.2**. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, apresentou o seguinte **Requerimento**: -----

*“A ERSAR no seu relatório final de auditoria da concessão, em 15 de janeiro de 2016, refere uma série de desconformidades, indicando que as partes devem, num prazo máximo de um ano, informar a entidade reguladora das medidas implementadas para a regularização do contrato. -----*

*Estando o prazo a terminar, e sabendo nós que o contrato está a ser renegociado na comissão arbitral, pretendemos saber se os pontos em desconformidade, elencados pela entidade, estão a ser ou não suprimidos e qual a resposta que a CM irá dar à entidade findo o prazo.” -----*

De seguida disse que: -----

*“No passado dia 21 de outubro foi requerida informação acerca do estado do processo referente à ampliação das ETARs de Campo e Ermesinde: -----*

*- Valor do investimento de cada uma das partes; -----*

*- Prazos de execução da obra. -----*

*Passado cerca de 2 meses desde a data do requerimento, ainda não conseguimos obter da CM esta informação. Por isso, vimos novamente efetuar o requerimento.” -----*

Continuou dizendo: -----

*“Quando foram entregues as 7 casas que foram rececionadas pela empresa municipal no final do mês de abril, início de Maio? -----*

*Está o executivo a seguir a recomendação desta AM, no que se refere ao aprovado por unanimidade em 30 de junho de 2016?” -----*

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Josué Lima Moraes**, fez a leitura de uma **Moção – Municipalização do Estádio de Sonhos Ermesinde** anexa à presente ata como **Doc.3**. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, José Eduardo Brandão Pereira**, fez a leitura de uma **Recomendação** que se anexa à presente ata como **Doc.4**. -----

De seguida fez a leitura de um **Voto de Louvor – Pelos 40 anos das eleições Autárquicas** anexo à presente ata como **Doc.5**. -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, disse que recebeu resposta a dois requerimentos, um deles referente à cedência de um terreno municipal ao Moto Clube de Alfena, no qual questionava qual o ponto de situação das respostas às reclamações, às quais ainda não foi dada resposta. -----

De seguida questionou qual o ponto de situação relativamente ao embargo de uma central de betão, em Alfena, e caso o assunto esteja na Justiça pretendia saber qual o número do processo judicial iniciado pela Câmara Municipal. -----

Questionou de seguida qual o ponto de situação sobre os limites territoriais de Alfena; se já houve alguma resposta relativamente à deliberação tomada em Assembleia Municipal e Assembleias de Freguesia. -----

Sobre a recolha seletiva de resíduos urbanos, na zona do Lombelho está a ser promovida a recolha seletiva de resíduos urbanos. Pretendia saber em que moldes é que funciona: se é obrigatório o cumprimento e, se foi feita alguma ação de formação e de sensibilização com a população envolvida.

Relativamente a um semáforo, em Alfena, na Rua São Vicente, debaixo do viaduto junto à feira; foi lá colocado mas só serve para as quartas-feiras que é o dia de feira. Mais atrás há um cruzamento, muito perigoso, onde as pessoas para entrar têm que correr algum risco. Sugestão: bastava recuar aquele semáforo cerca de 40 metros. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, começou por dizer que no passado dia 5 de novembro um grupo da Assembleia Municipal se deslocou à Rua Nossa Senhora do Amparo, em Alfena; gostaria de saber se o Senhor Presidente da Assembleia terá alguma coisa de concreto para dizer para além do que disse na Conferência de Representantes, pois os moradores querem coisas concretas. -----

Disse de seguida que vão discutir o Orçamento para 2017 mas, aquando da discussão do Orçamento de 2016 têm lá uma verba para Alfena, no global 230 mil euros com duas obras: uma na Rua de São Vicente, cruzamento de Cabeda, mais a Levada do Cabo; neste momento, desses 230 mil estarão gastos cerca de 60 mil e, dado estarem a chegar ao fim do ano não sabe se irão gastar esse dinheiro, nem se vai passar para o próximo ano já que, o orçamento foi tão magro e, dessa magreza, nem fazem aquilo que estava lá. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Relativamente ao cruzamento de Cabeda disseram-lhe, em junho/julho, que a obra estava a concurso, em outubro disseram-lhe que estavam a fazer o projeto, não sabe como é que está aquela obra mas gostaria de saber. -----

Relativamente às iniciativas da CMV para o natal, os pais e as crianças perguntaram-lhe se o Natal era para todos, porque há em Valongo, há em Ermesinde, e ele queixa-se por Alfena, porque são sempre esquecidos em tudo, até no Natal. -----

Perguntou, de seguida, qual o ponto de situação do terreno para a sede do Moto Clube de Alfena: trata-se de um processo que já dura há muito tempo. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, Adelino Joaquim Machado Soares**, fez a leitura de uma **Moção** que se anexa à presente ata como **Doc.5**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, começou por felicitar o executivo pelas atividades que têm promovido no âmbito das comemorações dos 180 anos do Concelho, e pelo calendário de atividades que está estabelecido. -----

Relativamente ao Orçamento de Estado o PS continua com uma consolidação orçamental, mas sem esquecer a consolidação da dignidade dos portugueses mantendo a luta pela manutenção e pela subida dos rendimentos, e sem esquecer o equilíbrio das contas públicas. -----

Quanto à questão de reforçar e de dotar de mais capacidade as autarquias, e a descentralização de competências para as autarquias, que no Orçamento de Estado está vertido. -----

O PS em termos de Orçamento de Estado lançou inúmeras medidas que apoiam a descentralização de competências para as autarquias, como: -----

O aumento do montante a transferir para os municípios em 2,9 %; -----

A eliminação de 0.1% do fundo de equilíbrio financeiro que era destinado à DGAL; -----

O aumento qualitativo da informação fiscal disponibilizada aos municípios que tem reflexos no planeamento e na gestão; -----

A facilitação do cálculo dos fundos disponíveis estabelecidos na lei dos compromissos e pagamentos em atraso para contratos para financiamentos comunitários; -----

A melhoria dos mecanismos associados às isenções automáticas de IMI; -----

O reforço das competências das Assembleias Municipais em matérias de isenções totais ou parciais de impostos do que são receitas municipais; -----

Criação de mecanismos de informação obrigatória das empresas em matéria de taxa municipal de direitos de passagem e ocupação do subsolo, destas serem refletidas na faturação dos consumidores.



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O reforço de autonomia local ainda em matéria de gestão interna de provimento de chefes de divisão e cargos de direção intermédia de terceiro grau. -----

Estas medidas, entre outras, são apenas mais um sinal da concretização do Governo PS em descentralizar competências de forma real e permitir às autarquias a execução de um trabalho mais capaz junto das populações. -----

Disse de seguida que hoje, dia 12 de dezembro, tomou posse o novo Secretário-Geral das Nações Unidas, o Eng.º António Guterres, o que deve ser um momento de orgulho para todos enquanto portugueses, pois seria impensável há uns anos atrás equacionar a possibilidade de terem um português nas Nações Unidas como Secretário-Geral. -----

O cargo de Secretário-Geral no âmbito da política diplomática é de tal forma elevado que dificilmente seria provável que alguém de uma Nação tão honrada como a nossa, com uma história tão grande quanto a nossa, mas ainda assim tão pequena, pudesse atingir esse marco, assim propôs um Voto de Congratulação. -----

De seguida fez a leitura de um **Voto de Congratulação** que se anexa à presente ata como **Doc.6**. ----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa**, fez a leitura de uma **Moção** que se anexa à presente ata como **Doc.7**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, César Augusto de Oliveira Ferreira**, fez a leitura de uma **Recomendação – Proposta para a inclusão da Escola Vallis Longus no protocolo de requalificação das escolas do concelho** anexa à presente ata como **Doc.8**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, apresentou uma **Moção** que se anexa à presente ata como **Doc.9**. -----

Disse que estava a desfolhar o Manual, apresentado pela Câmara de Valongo, e rapidamente aprendeu, porque o Manual ensina-os muito, nomeadamente na página 42 em que diz que: no meio é que está a virtude e termina a frase dizendo "...constituído pelas freguesias, tem características muito particulares, estando-lhe confiadas tarefas relativamente simples. Na verdade, a freguesia é uma estrutura administrativa leve que procura resolver problemas de proximidade, não necessitando, para tal, de grandes meios técnicos e financeiros" -----

Provavelmente quando assinaram os Acordos de Execução o Manual já estava a ser escrito e foi por isso que se pautou o executivo municipal. -----

Depois, na página 46, tem um cartoon que diz "Faz uma omelete querido!" E diz o querido: "Dá-me dinheiro para ir comprar ovos." Pois precisam todos de dinheiro para comprar ovos. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Relativamente às estruturas de publicidade, foi reportado à Câmara Municipal: em Ermesinde há muito o mau hábito, alimentado pela Câmara, de que as empresas de publicidade colocam as estruturas e só depois é que requerem o licenciamento, sendo que a Junta de Freguesia sempre que isso acontece - numa perspetiva de aprendizagem - dá parecer negativo para que as estruturas sejam retiradas. -----

Tal aconteceu com duas estruturas publicitárias que estão colocadas na rotunda de Santa Rita e que, na sua opinião, trata-se de um espaço nobre. Aliás é um dos símbolos da logomarca do Município, mas as estruturas lá permanecem; já sugeriram que fosse comunicado à empresa que, imediatamente, deveriam retirar as estruturas. -----

Em resposta ao requerimento que foi apresentado para que fosse explicado às freguesias qual é o peso da receita de cada uma no orçamento municipal, a Câmara sabe quanto é que elas custam, mas não sabe com quanto é que contribuem. Talvez por isso, “tenho a veleidade de achar que Ermesinde representa 50% da receita do Município de Valongo”. -----

No relatório de atividades a Câmara sabe quantas coisas, as freguesias recebem e quanto custam; assim, sugeria a implementação, como proposta de melhoria, que a receita seja diferenciada em função da freguesia que a paga. -----

Não é a primeira vez que assistem ao - “pagamos a seis dias”. Na Assembleia Municipal já perguntou ao Senhor Presidente da Câmara a quem é que andava a pagar adiantado porque, à Junta de Ermesinde, já há uns meses largos que a Câmara se tinha esquecido de liquidar 1.900 euros; estão a terminar o ano e os 1.900 euros continuam por liquidar. -----

De seguida alertava a Assembleia Municipal para o desrespeito, reiterado, por parte do Senhor Vice-Presidente, com a conivência do Senhor Vereador da Educação, sobre aquilo que estabelece o Acordo de Execução. -----

Desde o passado mês de julho, há uma divergência de entendimento relativamente aos Acordos de Execução sobre: “quem deverá assumir algumas das despesas”: a situação foi ultrapassada, a Câmara assumiu, com a sua concordância, dizendo que quando a Câmara deliberar de quem é a responsabilidade, se a Junta tiver que pagar nós pagamos. Ainda, aquilo que a Câmara fez, de forma unilateral foi: decidiu deduzir no valor da transferência o montante que tinha assumido, só 20 euros cobraram da deslocação da viatura, e não consegue perceber qual foi o cálculo que a fez chegar àquele montante. -----

Assim, se por alguma razão esse valor não for repostado ele transitará como uma dívida do Município, e acionarão os mecanismos necessários para que esse valor seja liquidado, a menos que, entretanto, a Câmara delibere - que é quem tem competência - que efetivamente a Junta de Freguesia não tem razão. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

De seguida deu os parabéns à Câmara pela tomada de posse administrativa do Estádio de Sonhos; não subscreve o documento apresentado pela bancada do PS, porque nem tudo o que lá está é verdade; revê-se mais na Moção apresentada pela CDU, porque não tece considerandos, não atribui responsabilidades, parabeniza o esforço que o Município desenvolveu para resolver a situação. -----  
A expropriação pelo valor de 150 mil euros será executada mas, depois, será o Tribunal a fixar o valor da expropriação. -----

Disse de seguida que dava os parabéns ao Senhor Presidente da Câmara pela Aldeia de Natal que vai ser realizada em Ermesinde, com satisfação porque alguns serviços que vão estar disponíveis para a população de Ermesinde não estiveram disponíveis para a população de Valongo e, em nome da população, agradece-lhe a disponibilização de novos recursos. -----

Disse ainda, que faria sentido alterar a ordem da Aldeia de Natal, porque a Junta de Ermesinde, já antes da Câmara o fazer, tem vindo a comemorar o Natal em parceria com o comércio local e seria muito mais engraçado se a Câmara iniciasse no fim-de-semana e depois fosse tudo junto, a Câmara faria a sua atividade e iniciava a da Junta de Freguesia de Ermesinde. -----

O que vai acontecer é que em simultâneo irão acontecer duas comemorações em lugares díspares; em Ermesinde teremos duas atividades ao mesmo tempo enquanto em Alfena, Campo e Sobrado não há atividade, se isto fosse articulado com alguma parcimónia poderia ser uma mais-valia efetiva para a população. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que relativamente ao Estádio de Sonhos identifica-se mais com a Moção apresentada pela CDU do que com a Moção apresentada pelo PS. -----

Relativamente ao Voto de Congratulação ao Eng.º António Guterres, apresentado pelo PS, a votação deveria ser feita por aclamação, porque é um momento importante na história recente de Portugal. ----

Quanto à questão dos 40 anos que passaram sobre as primeiras eleições autárquicas, é um momento histórico, um momento histórico que foi vivido pelo Membro Albino Poças, ali presente, que esteve nessa primeira eleição, apresenta 40 anos de serviço contínuo ao serviço da causa pública do Concelho de Valongo e, portanto, transmitir ao Membro Albino Poças os parabéns de todos, e sincero desejo que sua participação cívica continue durante muitos e longos anos. -----

Relativamente às estruturas de ferro existentes em Ermesinde, no entroncamento da Rua D. António Ferreira Gomes e a Joaquim Ribeiro Teles, na rotunda de Santa Rita, no terreno contíguo à residência oficial do Bispo do Porto, gostava de saber se sabem para que é que essas estruturas estão ali colocadas. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Disse de seguida que relativamente a um infomail que foi enviado pela Câmara - uma informação que foi passada para os munícipes - informação incorreta, que apresenta algumas inverdades, gostava de saber - relativamente a uma Moção apresentada na última Assembleia que vai no sentido de repor a verdade - o que é que está a ser feito ou o que é que vai ser feito para que isso aconteça. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à consideração da Assembleia a continuação do período Antes da Ordem do Dia no final da O.Trabalhos o que foi aceite por **unanimidade**. -----

De seguida colocou à discussão a ata da reunião do dia 29.09.2016, não se tendo verificado intervenções foi colocada à votação e **aprovada por unanimidade**. -----  
Colocou seguidamente à discussão a ata da reunião do dia 10.10.2016. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que na sua opinião existem algumas imprecisões na ata, propondo que a ata fosse retirada de votação para que pudesse ser corrigida com calma e depois, na próxima Assembleia Municipal voltasse para discussão e votação. -----

Argumentou que, sobretudo na redação sobre o Presidente de Junta de Campo e Sobrado que se ausentou - mas que estava presente e não votou - não está muito claro na ata, e isso tem que ser esclarecido e só depois votado. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa**, disse que, na altura, decidiu não participar nas votações, e declarou isso à Assembleia, ausentou-se da Assembleia a partir do segundo ponto. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse lembrar-se das suas intervenções e não está nem de perto nem de longe aquilo que foi discutido nessa parte, pensa que houve alguma dificuldade, que foi um bocado confuso, e não está muito claro. -----

Por isso acha que em reunião de líderes essa parte poderia ser mais trabalhada e depois ser votado.-

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à consideração da Assembleia a retirada da ata da reunião do dia 10.10.2016 para ser revista e votada na próxima Assembleia o que foi **aceite por unanimidade**. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

De seguida colocou à discussão a ata da reunião do dia 27.10.2016, não se tendo verificado intervenções foi colocada à votação e **aprovada por unanimidade**. -----

Colocou seguidamente à votação a alteração da Ordem de Trabalhos passando o ponto 2.7 Novo modelo de gestão do serviço público de transporte prestado pela STCP para 2.2, sendo **aprovado por unanimidade**. -----

Seguidamente colocou à discussão o ponto 2.1. Orçamento, Grandes Opções do Plano, Mapa de Pessoal para 2017 - Plano de Atividades e Orçamento da Vallis Habita para 2017. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, disse que na apreciação do Orçamento Municipal para 2017, um dos pontos a salientar é que foi elaborado num quadro político em que o novo Governo começou a reverter políticas muito gravosas para as autarquias. -----

O Governo PPD/PSD-CDS/PP retirou milhões de euros aos Municípios para o chamado Fundo de Apoio Municipal; tentaram extinguir o IMT e diminuíram as transferências do Orçamento de Estado para as Autarquias, violando a própria lei das finanças locais. -----

As trabalhadoras e trabalhadores da Administração Local, que todos os dias põem a funcionar os Municípios e as Freguesias, foram atingidos pelos cortes nos salários, congelamento das carreiras e demais políticas da direita contra o poder local. -----

Se há sinais positivos nas transferências de verbas do Estado para as Autarquias, se foram introduzidas medidas de maior transparência na relação da Autoridade Tributária e outras entidades da Administração Central com os Municípios, se são anunciadas alterações significativas na informação a prestar com as operadoras de telecomunicações sobre taxas que revertem para os Municípios, há ainda muito a fazer no Estado para que as Autarquias possam desempenhar o importante papel que a Constituição lhes atribui. -----

Registam o esforço do Executivo para melhorar a forma de apresentação do Orçamento, os números e a sua classificação contabilística, que são importantes, mas o decisivo num Orçamento Autárquico é explicitar quais são as prioridades, as escolhas políticas e as opções de quem dirige a Câmara. -----

Não é claro para as cidadãs e cidadãos de Valongo, quais os compromissos do Executivo Municipal, que estratégia está a ser desenvolvida para colocar Valongo num patamar de progresso e desenvolvimento social muito acima do que foi deixado pelo anterior Executivo Camarário. -----

Quais são as metas nas mais importantes áreas de intervenção como o ambiente ou a qualidade de vida dos milhares de pessoas que vivem e trabalham em Valongo. -----

Hoje todas as cidades da Europa, e do mundo, estão confrontadas com o problema das alterações climáticas, há um ano atrás decorreu em Paris a COP 21, para tentar encontrar uma resposta mais



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

eficaz às situações que estão a mexer dramaticamente com o clima, a saúde das populações e a biodiversidade. -----

Uma forma concreta que os Municípios têm de responder a esse problema é assumirem o compromisso através do Pacto de Autarcas da União Europeia, de reduzirem as emissões de CO2 em 40% até ao ano 2030. -----

Apesar das repetidas sugestões do BE o Município de Valongo continua sem se juntar às mais de 6 mil cidades europeias que através do Pacto de Autarcas estão comprometidas no combate às alterações climáticas. -----

Os mais de 300 feridos que todos os anos se registam em Valongo, em resultado de acidentes na via pública, não exigirão maior empenhamento do Município o apontar de metas de reduzir significativamente essa situação. -----

Na animação cultural sempre tão necessária para uma cidadania mais ativa, porque não dar mais apoio à rede local de associativismo para iniciativas mais consistentes. -----

O que pode fazer o Município pelos mais de 7 mil desempregados registados pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional. -----

Sabem que o Executivo herdou uma pesadíssima herança financeira e não só, dos anos de governação do PSD/CDS, é por isso que se deve exigir uma rutura mais profunda com as anteriores políticas. -----

Não é este, ainda, o Orçamento que do ponto de vista do BE corresponde aos anseios e necessidades da população de Valongo, por isso votarão contra reclamando um corte ainda mais acentuado com as práticas políticas os anteriores executivos. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse que aquando da putativa reunião de negociação do Orçamento Municipal - nem foi assim que ela foi falada - foi para falarem ao abrigo do direito de oposição sobre o Orçamento sendo colocadas um conjunto de questões que não foram devidamente esclarecidas. -----

Tem sido prática do Executivo Municipal negociar um conjunto de opções com as Freguesias e aquilo que se verifica é que à medida que vão sendo realizadas alterações orçamentais, essas opções vão sendo reequacionadas, e vão sendo esvaziadas as opções que foram negociadas, muitas delas são completamente abandonadas. -----

Para além de assistirmos de forma reiterada de colocar 1000 euros na inscrição das rubricas, este ano o Executivo Municipal nem se deu a esse trabalho. -----

Houve reivindicações da Junta de Freguesia que foram apresentadas desde o primeiro Orçamento, nomeadamente o Núcleo Museológico de Ermesinde, a requalificação da envolvente da feira, que no



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Orçamento desaparecem completamente; não pergunta o porquê, o Executivo Municipal saberá as razões e permite-lhe presumir quais serão as suas razões. -----

Primeiro assistiram a um cenário cada vez, e não é só um problema municipal em Valongo mas é uma prática generalizada, deixou de haver investimento dos Orçamentos Municipais para além dos 15% a que obrigam os Fundos Comunitários, ou seja só aparece em PPI aquilo que é financiado pelos Quadros Comunitários, antigamente ainda se tentava fazer alguma coisa com o orçamento próprio. --- Não percebe como é que o edifício Faria Sampaio, que o ano passado foi intervencionado para alojar a Loja do Cidadão, e muito bem, só lamenta que o que estava devoluto há 11 anos tenha sido ocupado na totalidade e o que estava ocupado há 11 anos tenha sido transformado em devoluto, apareça com 100 mil euros para beneficiação da estrutura. -----

Na última alteração orçamental foram retirados mais de 200 mil euros de investimento à cidade de Ermesinde, que tinham sido negociados no Orçamento inicial; foi uma opção da Câmara, ou seja deu-se ao trabalho de tentar fazer com que pensasse que afinal tinham negociado alguma coisa, mas depois chega a setembro e faz uma alteração orçamental em que retira dinheiro, e coloca-se 120 mil euros para a aquisição dos terrenos para o alargamento do parque da Resineira, mas estão a chegar a 31 de dezembro, e não vê jeito dos terrenos serem comprados. -----

Não é a primeira vez que ouvem o Executivo Municipal a escudar-se com um conjunto de investimentos, nomeadamente a Loja do Cidadão, que investiu 1 milhão de euros em Ermesinde, é importante ficar claro que parte desse milhão de euros foi financiado pela AMA, e o valor da diferença entre aquilo que foi o investimento municipal e o financiamento é recuperado em menos de dois anos em sede de rendas; o modelo de gestão está bem, agora o que não está bem é dizerem: investimos um milhão de euros e comparar o investimento naquele equipamento que vai ter retorno financeiro e compará-lo à requalificação de um arruamento ou à construção de um equipamento social. -----

Disse de seguida que o PAEL não pode ser desculpa eterna para tudo, já viram o Senhor Presidente da Câmara a criticar ferozmente o PAEL, quando era da oposição, agora usa o PAEL como argumento para espartilho e diz que não podem ir mais além por causa do PAEL, mas o PAEL é aquilo que lhe permite ter algum dinheiro para gastar, se não tivesse sido acionado o PAEL nem sequer este volume de investimento teriam. -----

-----  
A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, começou por tecer alguns comentários ao documento da Vallis Habita, como: -----

Na página 3 em que diz num parágrafo – *“No final deste mandato, depois das intervenções iniciadas anteriormente, o património que ainda estava por reabilitar, pertencente à Vallis Habita, encontrar-se-á totalmente reabilitado”* – é uma afirmação, e quando se lê uma pessoa pensa isto é bom, então no



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

final do mandato vai estar tudo reabilitado, da parte que pertence à Vallis Habita. -----

Depois começam a ver o que é para a Vallis Habita, por exemplo, reabilitar o Bairro do Calvário é mudar caixilharias das zonas comuns e os telhados e pintar as zonas comuns, conseguindo reabilitar um Bairro inteiro com 175 mil euros. -----

Depois tem outro parágrafo, na página 5 – *“Ainda que estes valores possam ser visto por alguns como valores reduzidos”* – na sua opinião é uma boca para a CDU, porque o PS quando era oposição via os investimentos, que eram nessa ordem, como valores reduzidos mas, quando passou para o poder passou a dizer que os outros é que veem as coisas mal, e que veem valores reduzidos. -----

Reabilitar as áreas comuns de acesso às habitações do Empreendimento de Habitação Social das Pereiras, na freguesia de Valongo, vai custar 10 mil euros, com os 175 mil euros do Calvário isto dá 185 mil euros, mas só em rendas recebeu 137 mil 420 euros do Bairro dos 175 mil euros; outro exemplo: do Bairro das Pereiras recebeu em rendas, 149 mil 683 euros e vai investir 10 mil euros. -----

Relativamente aos fogos que ficam devolutos, uma das coisas que diz é: a reabilitação dos fogos que vierem a ficar devolutos para efeitos de imediata reutilização, a imediata é para começar os trabalhos pelo menos 6 meses, para iniciar a obra. -----

Compreendia isso se estivessem a falar de uma Empresa Municipal que estivesse com problemas financeiros e que não poderia dar conta das coisas e teria que arranjar artimanhas para conseguir valores inferiores, porque nem tinha nos seus quadros pessoas capazes de reabilitar todas as casas, mas não é o caso, por isso, não sendo o caso, não compreende como é que isso não é levado a sério pela Câmara. -----

De seguida fez a leitura de uma **intervenção** anexa à presente ata como **Doc.10**, cujo teor se transcreve: -----

*“A proposta de Orçamento, Grandes Opções do Plano e Mapa de Pessoal para 2017 segue uma orientação em concordância com o que tem sido apresentado ao longo deste mandato por José Manuel Ribeiro/PS, com aspetos negativos que não podem deixar de ser denunciados. Devido a muitos constrangimentos de ordem financeira que o município atravessa, argumento adiantado para justificar a adesão ao Plano de Apoio à Economia Local (PAEL), verificam-se condicionamentos na busca das melhores soluções para resolver os problemas correntes da sua população. Esta situação não pode ser descartada de responsabilidades de quem governou os destinos durante décadas, quer a nível local quer a nível nacional, com uma visão descurada de rigor e manipulada por poderes externos, assente numa filosofia economicista, sem preocupações sociais. -----*

*Ao longo deste mandato, a CDU mostrou ser uma voz contrária ao rumo que parecia estar predeterminado, apresentando propostas de melhoria, defendendo princípios e indo de encontro a muitos anseios que a população de Valongo lhe fez chegar. Criticou o rumo de*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*privatizações/concessões de serviços e equipamentos. É possível referir diversas situações que podiam ser implementadas de forma diferente e em que o Município podia mostrar maior abertura para reverter, mesmo de forma faseada e prolongada no tempo. -----*

*Ao longo do tempo, a CDU tem contribuído para a implementação de medidas que mostraram ser relevantes e numa perspetiva de melhoria das condições da nossa população. Questões como a habitação social, os problemas sociais e a defesa dos serviços municipais foram uma preocupação constante, que muitas vezes não encontraram apoio no PS e no PSD. -----*

*Entretanto, o Programa Operacional Regional do Norte 2020 (POR Norte 2020) abriu potencialidades para a realização de investimentos importantes que não podem deixar de ser devidamente aproveitadas pela autarquia. Aliás, num quadro em que, por resultados das opções de PSD e PS ao longo dos anos, o Município ficou com a sua capacidade de investimento seriamente afetada, a CDU tem vindo a chamar a atenção para a necessidade de tirar proveito desta possibilidade. Em resultado deste elemento, a proposta de Orçamento para 2017 prevê a inclusão de investimentos, que a prazo, irão melhorar a condição de vida das populações. -----*

*Passamos a ter um orçamento com um valor global na ordem dos 40 milhões de euros (7 milhões são oriundos das transferências de capital – projetos inseridos no PEDU e a Requalificação e Modernização de Escolas), o que registamos positivamente. -----*

*Sobre esta temática da procura de fundos comunitários, que pensamos ser positivo, temos que recordar que não vale a pena apenas incluir rubricas no orçamento e depois não haver concretização dos objetivos traçados. O Município terá que ser criterioso e cauteloso na aplicação de fundos e mostrar sensibilidade para que a atuação seja responsável e adequada às necessidades mais imediatas que assolam a população do concelho. -----*

*No entanto, é evidente que a proposta de Orçamento sofre do pecado do eleitoralismo, sendo notório que pretende projetar uma imagem pública da governação local de José Manuel Ribeiro/PS que não encontra fundamento nos 3 anos decorridos entre as eleições autárquicas e o presente. -----*

*A variação existente entre este Plano Plurianual de Investimentos (PPI) - e a dos anos anteriores é significativa, sendo fruto da mais-valia proporcionada pelas medidas previstas no POR Norte 2020, mas, tal como a CDU referiu na altura da discussão do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU), não se foi mais longe porque faltou vontade para, em devida altura, alargar as Áreas de Reabilitação Urbana (ARU) e, deste modo, poder exigir uma verba superior e desejar a concretização de mais projetos de desenvolvimento urbano. -----*

*Em relação à análise do mapa de pessoal, verificamos, novamente, que continua a existir uma redução de trabalhadores (621 no início de 2016 para 619 previstos em 2017). Esta redução, apesar de ligeira, representa um agravamento da situação que se soma a reduções em anos anteriores. A*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*redução de pessoal limita ainda mais a capacidade de intervenção do Município na resolução dos problemas do concelho. -----*

*A proposta de Orçamento mantém o paradigma de privatizações/concessões dos principais serviços municipais, não contendo qualquer sinal de alterar este rumo desastroso. Desta forma o estacionamento na via pública, a recolha do lixo, as refeições escolares e as águas e saneamento continuarão em mãos de privados, com elevados custos para o erário público e para as populações. Aliás, ao longo do mandato, teria sido possível iniciar processos tendo em vista a retoma de serviços, ou de parcelas de serviços, novamente para a autarquia, nomeadamente no que se refere à recolha do lixo, às águas e saneamento e às refeições escolares, mas o PS preferiu manter ou até mesmo agravar privatizações e concessões. A título de exemplo, refira-se a possibilidade de investimento municipal na ETAR de Campo, o que, caso fosse realizado, era a abertura de um caminho até à rescisão do contrato com a Be Water. -----*

*No que concerne ao plano de atividades e orçamento da Vallis Habita para 2017, ao nível da reabilitação, o investimento nos complexos que a empresa municipal é proprietária cifra-se na ordem dos 222 mil euros, dos quais 175 mil serão aplicados nas fachadas do E.H.S. do Calvário, 10 mil no E.H.S. das Pereiras e 26 mil em 4 empreitadas. Ora, o que está previsto arrecadar em termos de rendas situa-se perto dos 345 mil euros e, por isso, somos levados a crer que a Câmara Municipal deveria ter mais ambição e reforçar as intervenções previstas, tendo em conta a necessidade urgente das mesmas. Relativamente aos Complexos, a Vallis Habita conseguiu reforçar a percentagem obtida pelo serviço prestado de cobrança de rendas, passando a ser de 62,5%, correspondendo a um valor perto dos 192 mil euros. É apenas referido um valor simbólico de 22 mil euros para aplicar em 4 empreitadas, estando as restantes intervenções a realizar incluídas no POR Norte 2020. Também, neste caso, não se percebe o motivo de não haver empenho em solucionar problemas recorrentes, ficando-se como que à espera que as situações se agravem ainda mais. Mas esta situação é ainda mais caricata, quando é dito pelo conselho de administração da empresa, “que no final deste mandato, ..., o património que ainda estava por reabilitar, pertencente à Vallis Habita, E.M., encontrar-se-á totalmente reabilitado”, o que é claramente falso. -----*

*Saliente-se que, após decisão unanime da Assembleia Municipal em convidar o conselho de administração da Vallis Habita para prestar esclarecimentos, o conselho de administração da Vallis Habita recusou-se a fazê-lo. Situação inaceitável, ilustrativa da postura do conselho de administração (escolhido pelo PS) na discussão (ou falta dela) dos enormes problemas do concelho nesta matéria.*

*Em conclusão, a proposta de Orçamento, Grandes Opções do Plano e Mapa de Pessoal do Município de Valongo para 2017 está irremediavelmente ferida de eleitoralismo e, objetivamente, aquilo que comporta de evolução positiva em relação a anos anteriores resulta essencialmente da intenção de*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*aproveitar financiamentos comunitários e não propriamente de uma intervenção direta da autarquia. Neste quadro, registamos que, pese embora de forma tardia e limitada, há reivindicações da CDU que são consideradas, o que resultará em vantagens para a população. -----*

*Pelo explanado, apesar das divergências profundas em relação a aspetos importantes dos seus conteúdos, de forma a não inviabilizar investimentos importantes, a CDU assumirá o voto de abstenção relativamente às propostas de Orçamento do Município de Valongo e da Empresa Municipal Vallis Habita para 2017.” -----*

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que não partilha da opinião de quem é que tem as receitas, onde é que se realiza a despesa, porque aquilo que marca a democracia e um dos seus primeiros princípios é o da solidariedade. -----

Nunca viu a Junta de Freguesia de Alfena ser tão mal tratada ou seja, não contar para o dia-a-dia da freguesia de Alfena nas atitudes da Câmara Municipal; parece que são concorrentes e que estão a pôr-se em bicos de pés e a ver qual é o que faz melhor figura, aquilo que o preocupa é que consigam cumprir aquilo que prometeram às pessoas. -----

Foi convidado para discutir o Orçamento e dizem-lhe, está aqui. Mas eu não concordo. Mas é isto, não vale a pena discutirem as coisas. -----

O Senhor Presidente da Câmara vai dizer: estás a ser injusto porque depois até meti lá uma verbazinha; é verdade, reconhece isso, que no calor da discussão reconheceu que de facto a Junta de Freguesia em Alfena está a fazer aquilo que a Câmara faz nas outras freguesias, compra, expropria. -----

Em Alfena é a Junta que tem que comprar, que tem que andar à frente, porque se não nunca iam ter um parque Soccer ou um Campo de Sonhos, ou qualquer coisa do género. -----

Quando olha para o Orçamento vê que tem 14% para Alfena. O Senhor Presidente da Câmara no início olhou para a percentagem da população, o que acha ser mau princípio porque, deste modo, estão a dar razão ao Presidente de Junta de Ermesinde em que metade do Orçamento é dele porque tem metade da população e não deve ser assim mas, quando olham para o investimento municipal nunca atingiram esse valor. -----

Se olharem para o Orçamento, aparecem obras no Empreendimento São Bartolomeu. Provisão: tem zero em 2017, zero em 2018 e depois aparece uma verba em 2019. Porque é que não se põe só quando se chegasse a 2019? -----

Há uma obra que o faz olhar de outra forma para o Orçamento, uma parte para a construção da Oficina do Brinquedo e isso é uma obra que querem ver concretizada. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Disse de seguida que onde há emprego público há comércio, há valorização da habitação, há mais gente nas escolas. Alfena tem dois equipamentos municipais, o Centro Cultural onde está uma funcionária, e as piscinas municipais; está a falar no PPI, nas grandes Opções do Plano, mas se pensarmos no Orçamento corrente então são uma formiguinha no meio de tudo, porque onde está o emprego, onde estão as bibliotecas, onde está a Câmara, onde está o edifício Faria Sampaio, onde estão os pavilhões gimnodesportivos, onde estão os estádios, onde estão os funcionários públicos municipais não é em Alfena é nas outras terras, e eles criam mais-valia para o comércio, mais-valia para a habitação. -----

Alfena tem crescido, não se tem desenvolvido, são uma cidade, mas não se dá conta que se passou por Alfena, porque não há urbanidade em Alfena, tem crescido porque está bem localizada, porque tem um conjunto de rede viária e as empresas procuram, houve investimento, mesmo em termos de habitação, mas não se desenvolveu. -----

Quem tem que contribuir para o desenvolvimento é o investimento público, numa altura em que a Câmara recebeu mais de meio milhão só em taxas da Jerónimo Martins, onde se enche a boca com o maior investimento da zona norte, nem assim houve o respeito de olhar para Alfena de uma outra maneira. -----

Lamenta o Orçamento e realça três obras que são importantes: a continuação da requalificação do cruzamento de Cabeda, a requalificação de Empreendimento de Habitação Social do Barreiro e a construção da Oficina do Brinquedo, mas é muito pouco para aquilo que Alfena merece e tem direito. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do CDS/PP, José Eduardo Brandão Pereira**, fez a leitura de um **documento** que se anexa à presente ata como **Doc.11**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, fez a leitura de um **documento** que se anexa à presente ata como **Doc.12**, cujo teor se transcreve: -----

*“O Orçamento Municipal é a peça fundamental de concretização das políticas do Município, e a bussola orientadora da ação política de qualquer executivo. -----*

*No Orçamento e grandes opções do plano para 2017, apresentado pelo executivo socialista da Camara Municipal de Valongo, estas premissas encontram-se bem patentes e definem bem o rumo que se pretende continuar. -----*

*Um rumo de investimento, com diferenciação positiva, continuando a construção de uma nova realidade política e económica para o Concelho, virada para as pessoas e de forma sustentável. -----*

*Sem aventureirismos mas com ambição, sem ilusões mas com vontade, sem demagogias mas com reais capacidades de concretização. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*Esta ambição não é de agora, não é deste Orçamento, mas sim o continuar de um ciclo ambicioso iniciado em 2013. -----*

*Desde o início do mandato que o executivo do PS assumiu abertamente a vontade de apoiar fortemente áreas como a Juventude, vindo a aumentar a participação dos jovens na atividade política e cívica do concelho com medidas como o Orçamento Participativo Jovem. -----*

*Este ano, dá continuidade a essa política de aproximação e de chamamento à cidadania aos jovens. Mais, desde o início que o executivo sempre pautou a sua atuação pela enorme vontade de dotar Valongo e as freguesias do Concelho com equipamentos desportivos dignos, que permitissem a todos, mas principalmente aos nossos jovens, não verem goradas as expectativas da prática desportiva por falta de condições. -----*

*Assim, este Orçamento continua essa intenção. Se já em momentos anteriores se procedeu a apoios para a área do desporto em freguesias como Alfena, ou até na Vila de Sobrado, continua agora a aposta em Ermesinde e Campo, por exemplo. -----*

*Esta perspetiva de investimento no concelho, iniciada em 2013/2014, vê agora, com a apresentação deste Orçamento, continuada essa vontade de fazer mais e melhor por Valongo e pelos valonguenses. -----*

*Numa outra vertente, sempre foi visível e aceite como prioritária a valorização do concelho nas suas múltiplas atividades históricas e tradicionais, dando um enfoque especial à Regueifa e ao Biscoito, assim como ao Brinquedo tradicional e às festas de Soão de Sobrado. (As Bugiadas) -----*

*Desde o início do mandato que se vem promovendo iniciativas anuais que promovem estas tradições e com a aprovação do Orçamento para 2017, dar-se-á mais um passo extremamente importante nestas áreas que a todos nos unem, ou seja, a capitalização dos nossos costumes e o reconhecimento do nosso concelho. -----*

*Assim, neste âmbito podemos destacar os investimentos que serão feitos para a construção da Oficina do Brinquedo Tradicional Português em Alfena e da reabilitação do Antigo Quartel dos Bombeiros para instalar a Oficina de Promoção da Regueifa e do Biscoito. -----*

*Outra das apostas para o Orçamento será a continuação de obras prioritárias para o Concelho e para as pessoas. -----*

*Por um lado, existem obras há muito adiadas e que merecerão uma atenção especial, como por exemplo a ligação da Gandra à Costa, em Sobrado. -----*

*Por outro, uma obra emblemática, em parceria com a Junta de Freguesia de Campo e Sobrado verá, finalmente, a sua conclusão. O centro Cívico de Campo. -----*

*Finalmente, os cidadãos de Campo terão uma nova centralidade na Vila e poderão desfrutar da mesma, criando-se para tal, condições dignas e modernas para esse usufruto. -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*Em Ermesinde, e continuando a falar de investimento para dignificar os cidadãos, o início das obras na Escola Secundaria de Ermesinde será igualmente uma realidade, ressaltando-se aqui a originalidade de um processo que coloca o Município, em parceria com o Estado Central, a assumir compromissos em requalificações escolares. É uma solução que poderia e foi discutida, mas que, estamos certos, todos concordarão que o Município, uma vez mais, não virou costas às oportunidades que surgem de melhorar a vida de quem reside ou utiliza os equipamentos do Concelho, seja na Educação, Desporto, Cultura ou lazer. -----*

*Muitas outras situações poderiam ser avançadas e que estão previstas no Orçamento, como o Fundo de Emergência Social, o Fornecimento de Refeições Escolares, o Plano de Apoio e Emergência Alimentar, etc. Estão também contemplados neste Plano e Orçamento o Estádio Municipal de Sonhos, o Estádio Municipal de Campo, a Quinta Pedagógica do Passal para inclusão social, o Centro de Serviços do Parque das Serras do Porto, a Piscina Municipal de Ermesinde, a reabilitação e funcionalização do Mercado Municipal de Valongo e a requalificação de vias e arruamentos, designadamente a Rua de 5. Vicente (Alfena), a Rua Rodrigues de Freitas (Ermesinde) e a Rua 25 de Abril (Valongo). -----*

*Por tudo o que foi dito e mais que consta do Orçamento e grandes opções do plano para 2017, o PS está convencido que Valongo continuará a marcar positivamente a ação governativa, com um claro enfoque nas pessoas e desenvolvimento sustentável do território. -----*

*Se tudo está atingido, a resposta é não. Mas igualmente assertiva é a resposta do PS à pergunta se tudo fizeram para atingir. Essa resposta é um inequívoco sim, que só não se traduz em mais concretizações porque a vontade do PS e do executivo não foi proporcionalmente idêntica às condições do município. -----*

*Para o PS, com este Orçamento, Valongo segue e seguirá o caminho que vem traçando desde 2013, convicto da sua boa ação governativa no concelho e convicto da melhoria das condições de vida dos seus cidadãos e o compromisso do PS, como desde o início o foi, é o de manter uma atenção constante às opções, garantindo que as reais e concretas aspirações dos valonguenses são cumpridas.” -----*

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, fez a leitura de um **documento** anexo à presente ata como **Doc.13**, cujo teor se transcreve. -----

*“Relativamente ao orçamento e Grandes opções do Plano para o ano de 2017, o Grupo Municipal do PSD/PPM cingir-se-á a considerações de ordem política. -----*

*Do nosso ponto de vista é perfeitamente claro que este orçamento está fortemente condicionado pelos fundos comunitários que permitem a quase totalidade dos investimentos que nele podemos ver*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

elencados. -----  
*Assim sendo, estranhamente ou talvez não, não foi pela iniciativa do PS e do Dr. José Manuel Ribeiro, que os tão necessários investimentos no Concelho de Valongo acontecem. -----  
É perfeitamente claro, que se não fossem estes fundos comunitários, nada de relevante se passaria no nosso concelho por iniciativa ou estratégia do Dr. José Manuel Ribeiro. No limite, e em algumas circunstâncias, teve que ser mesmo o PSD a pressionar o Presidente desta Câmara para que fundos importantes como os que estão agora orçamentados para as obras de recuperação das escolas de Ermesinde e Valongo não se desperdiçassem. -----  
Um orçamento em que nada se construiria e tudo se adia, usando e abusando de sucessivos estudos e projectos. Tudo vale para adiar as decisões que tinham que ser tomadas, e os compromissos assumidos nas últimas eleições com as populações do nosso Concelho. Os compromissos do PS valeram-lhe na altura votos... os mesmos votos que na ausência do seu cumprimento lhes serão seguramente retirados. -----  
Compromissos com a população permanentemente adiados, porque afinal compreenderam a inexequibilidade dos mesmos. -----  
Cultura confundida com festas, ainda por cima de utilidade/qualidade altamente questionáveis, e onde se gastam recursos consideráveis que poderiam ser usados em prol do Concelho, resolvendo problemas reais... -----  
Se neste ponto da ordem de trabalhos tivéssemos que avaliar os orçamentos socialistas ao longo deste mandato, e a sua capacidade de cumprir com os compromissos assumidos com a população de Valongo ao longo destes últimos anos, o PSD não teria outra opção que não a de votar contra. Se neste ponto tivéssemos que avaliar a capacidade do Dr. José Manuel Ribeiro de solucionar os problemas do Concelho de Valongo, a sua capacidade de gerir recursos, a sua capacidade de “sonhar” um concelho de Valongo mais competitivo, o PSD não teria outra opção que não a de votar contra. -----  
Mas hoje estamos aqui para avaliar um orçamento que só é positivo para o Concelho de Valongo porque há fundos comunitários que nos permitem tratar de problemas prementes como a habitação social e a educação. Não fossem estes fundos comunitários e estaríamos aqui hoje a discutir neste orçamento, Grandes Opções do Plano e PPI, indícios, apenas indícios de que o PS tentou cumprir promessas. Seria mais um orçamento de projetos, que apenas confirmaria a ausência de “caminho” e estratégia do PS ao longo deste mandato. Fazemos portanto uma avaliação negativa da capacidade do PS de gerir esta Câmara, e nomeadamente da sua incapacidade de cumprir com os compromissos eleitorais baseados nos quais venceu as últimas eleições. -----  
No entanto, e porque o PSD é um partido responsável, e porque consideramos que, potencialmente*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*todos os investimentos feitos no nosso Concelho contemplados neste orçamento, apenas possíveis pela obtenção de fundos comunitários, devem ser vistos com bons olhos, o PSD viabilizara o mesmo pela abstenção.”* -----

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, disse que em relação ao Orçamento liga-o a uma iniciativa que anda à volta dele, a semana de prestação de contas; não percebe como é que se valoriza, se dá pompa e circunstância e se vai pelas freguesias prestar contas e não se tem a preocupação de dizer às populações, como é que se vai gastar o dinheiro. -----

Às populações, a quem daqui a um ano vão dizer como é que gastaram o dinheiro orçamentado, não tiveram a preocupação de ouvir a sua opinião relativamente à forma como se vai gastar o dinheiro; o Orçamento é escasso mas poderia ser melhor aplicado, e valia a pena ouvir a população antes de o gastar. -----

Portanto, vai votar contra, por todas as razões e mais uma, mas sobretudo porque não lhe foi sequer pedida opinião antes do seu voto, se havia alguma sugestão que quisesse fazer para o orçamento. ---

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que não está satisfeito, na Câmara ninguém está satisfeito, com a escassez de meios que têm, mas são os meios que têm para governar. -----

Ao longo do mandato têm sido fiéis a um conjunto de objetivos iniciais e, muitos deles estão concretizados. -----

Em relação à questão dos Fundos Comunitários é um objectivo que foi sempre colocado desde o primeiro Orçamento: maximizar a possibilidade de acesso aos Fundos Comunitários. Os Fundos Comunitários por razões que ultrapassam os Municípios vão ser utilizados no próximo ano por motivos que se prendem com o atraso do Portugal 2020. -----

O atraso do Portugal 2020 fez com que só agora, só no próximo ano, é que vão para o terreno muitos dos investimentos financiados pelos Fundos Comunitários. -----

O que vai ser financiado pelos Fundos Comunitários, só no próximo ano, intervenções nas áreas desfavorecidas vão ter quatro, que orçam quase no valor de 1 milhão de euros em intervenções no espaço exterior e intervenções no edificado: o Barreiro, Sampaio, Outrela e Balselhas implicam intervenções no próximo ano no valor de quase 1 milhão de euros, o que é revelador daquilo que foi a preocupação do Município em agarrar as oportunidades. -----

As linhas de apoio dos fundos comunitários não foram definidas pelos Municípios, foram definidas pela gestão dos quadros comunitários, reabilitação urbana, mobilidade e áreas desfavorecidas. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Não está satisfeito com o montante, gostaria, e acha que o município deveria ter mais montante, mais dinheiro, mais verbas. -----

Disse de seguida que a avaliação faz-se no final do percurso, e no final do percurso vai ver-se o impacto dos investimentos feitos, não só no próximo ano mas os que têm vindo a ser feitos, designadamente ao nível desportivo, a outros níveis onde tem havido uma mudança, e onde a vida dos munícipes tem sido mais fácil, ao nível da desmaterialização, a Câmara hoje é totalmente desmaterializada. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto **2.1. Orçamento, Grandes Opções do Plano, Mapa de Pessoal para 2017 - Plano de Atividades e Orçamento da Vallis Habita para 2017**, sendo **aprovado por maioria** com a seguinte votação: -----

**Votos a Favor:** 13 votos a favor, sendo: 10 votos do grupo Municipal do PS, 1 voto do Presidente de Junta de Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 voto do Presidente de Junta de Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa e 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Ivo Vale das Neves. -----

**Votos Conta:** 2 votos contra, sendo: 1 voto do Grupo Municipal do BE e 1 voto do Membro Independente, Celestino Marques Neves. -----

**Abstencões:** 15 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM, 3 abstencões do Grupo Municipal da CDU, 1 abstencões do Grupo Municipal do CDS/PP e 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho. -----

Não participou na votação o Membro Diomar da Silva Ferreira dos Santos. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, fez a seguinte **Declaração de Voto:** -----

*“Não foi pela ameaça que foi dirigida ao Presidente da Junta de Ermesinde, ou à CDU na última Assembleia, com as consequências de uma rejeição do orçamento municipal, não foi isso que me fez abster. -----*

*Eu entendo que quem governa deve assumir as suas responsabilidades, e neste caso foi uma responsabilidade clara por parte do executivo municipal apresentar um conjunto de propostas para investimentos na cidade de Ermesinde. -----*

*A mim cabe-me manifestar o meu descontentamento e o meu desgosto com as opções que foram feitas, no entanto à população caberá avaliara se eu estaria certo ou estaria errado. -----*

*E só por isso eu me abstenho, e deixarei que a população decida e que pode provar eu estava errado.” -----*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, fez a seguinte **Declaração de Voto:** -----

*“Depois de tudo aquilo que disse há pouco, que não retiro uma palavra, voto a favor porque há três obras extremamente importantes para Alfena, continuo a dizer que aquilo que temos é muito pouco, mas aquilo que está lá é para nós muito importante. -----*

*Portanto se é aquilo que vamos ter, se não temos direito a mais, por vontade do Senhor Presidente da Câmara, nós queremos que isso se concretize pelo menos, e não aconteça o que está a acontecer este ano que nem aquilo que estava no orçamento foi concretizado.” -----*

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão ponto **2.2 Novo modelo de gestão do serviço público de transporte prestado pela STCP.** -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, disse que após a tentativa de privatização dos STCP, o BE vê como positivo, um passo no bom sentido manter-se o STCP como um serviço público com o novo modelo de gestão. -----

No entanto o BE estará atento à evolução do processo e espera que o Governo não abandone as suas obrigações financeiras e, sendo assim, o BE votará favoravelmente. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse que votará favoravelmente o ponto, com a real expectativa que se traduza numa melhoria do serviço prestado pelos STCP. -----

Existem situações em que todos querem que a resposta seja alargada, nomeadamente o transporte ao Empreendimento de Sampaio e ao Empreendimento de Sonhos, e esperam que agora com uma palavra a dizer pelo Município de Valongo no novo modelo de gestão possa influenciar no sentido de serem acauteladas essas falhas que são fundamentais. -----

O isolamento daquelas populações potencia a guetização e não querem que aqueles empreendimentos, a muito curto prazo, se transformem em bombas relógio. -----

As opções, na altura, foram: a escolha dos terrenos mais baratos, e os mais baratos seriam os que estavam nas zonas limítrofes e menos apetecíveis para a comercialização, por isso permitiu ao Município adquiri-los, no entanto há um conjunto de serviços que devem ser acautelados, e essa foi a vontade manifestada, quer por ele em campanha eleitoral, quer em reuniões com o Conselho de Administração dos STCP, quer pelo Senhor Presidente da Câmara que fazia parte do seu programa eleitoral alargar a rede de transportes a esses empreendimentos. -----

A Câmara de Valongo poderá olhar para o território do Concelho de Valongo como potencial



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

alargamento da rede de transportes públicos: Sobrado não tem oferta ao nível do STCP, Campo tem, e o alargamento dos horários será também uma opção. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, fez a leitura de um **documento** anexo à presente ata como **Doc.14**, cujo teor se transcreve. -----

*“Na opinião do PSD, não são verdadeiramente os 6 municípios que vão gerir o serviço da STCP, porque existe um conselho de administração presidido por um elemento indicado pelo Governo do Partido Socialista, que além de tudo, tem direito de veto. -----*

*O PSD/PPM recomenda que o Município de Valongo não assuma já posição relativa aos encargos relativos à gestão dos STCP e aguarde pelo visto do Tribunal de Contas para assinar o contrato. Esta atitude deve ser tida atendendo à complexidade e algum desconhecimento da componente jurídica que o mesmo abrange. Na nossa perspetiva, o Tribunal de Contas irá colocar várias questões e obrigar a várias alterações ao documento. -----*

*O PSD/PPM está apreensivo no que concerne ao modelo de gestão, porque é dada uma indicação política que, na prática, será transposta de forma diferente, atendendo a que as câmaras municipais não possuem autonomia completa, é um processo novo que tem que ser gerido com cuidado e tempo. Neste contexto, o PSD/PPM reitera que o Dr. José Manuel Ribeiro deve usar de precaução no que concerne à assinatura do contrato. -----*

*Juntando a estas nossas preocupações, e não esquecendo que a nossa opinião é que devemos participar da gestão juntamente com os municípios do Porto, Gaia, Matosinhos, Gondomar e Maia, porque não participar transformar-nos-ia no parente pobre para a STCP, juntamos a preocupação que advém do facto de o Dr. José Manuel Ribeiro não ter clara, ou de não ter manifestado de forma clara e inequívoca, a sua estratégia para gerir este dossier. -----*

*A única coisa que ficou clara da parte do Dr. José Manuel Ribeiro, foram as reservas que manifestou publicamente em participar na gestão da STCP, foi aliás o único Presidente de câmara a fazê-lo a coberto das limitações de recursos do município. Ora o PSD/PPM mantém a certeza que sendo esta câmara da mesma cor política do atual governo suportado também pelo PCP e BE, não será difícil ao Dr. José Manuel Ribeiro jogar o seu peso político para, em sede de negociações com o governo, ultrapassar as dificuldades de índole financeira. Como já havíamos referido só poderíamos interpretar a ausência de Valongo na gestão da STCP como inabilidade política, falta de coragem política ou falta de peso político do Senhor Presidente da Câmara. Agora que estamos prontos a assinar o contrato, recomendamos prudência, estratégia e clarividência para que o nosso concelho saia o mais beneficiado possível.” -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do grupo Municipal da CDU, César Augusto Oliveira Ferreira**, fez a leitura de um **documento** que se anexa à presente ata como Doc.15, cujo teor se transcreve: -----

*“Uma abordagem séria sobre as opções que neste momento estão em cima da mesa acerca do futuro da STCP exige uma, ainda que superficial, tentativa de privatização que o governo PSD/CDS procurou impor. -----*

*Tratava-se de entregar integralmente a empresa a capitais privados, subordinando um serviço público desta importância à lógica do lucro. Este processo foi ainda mais grave por assentar num caderno de encargos que punha em causa a sua função social. -----*

*Tinha razão a CDU quando manteve, até ao fim, a confiança na possibilidade de travar a privatização e no papel decisivo da luta dos trabalhadores e utentes para alcançar esse objetivo. -----*

*Esta proposta surge num momento de grande fragilidade da STCP e os seus defensores tentam explorar demagogicamente justos descontentamentos que existem, tendo em conta que a empresa se encontra profundamente afetada pelas consequências das opções impostas por governos anteriores, e que levou à diminuição da oferta de serviço público e consequente diminuição da procura. -----*

*A situação atual da empresa é calamitosa e pode ser caracterizada por um número insuficiente de veículos no terreno, por uma quebra muito significativa na sua manutenção, pela diminuição da frequência média das linhas, pelo aumento do número de viagens perdidas e, mais recentemente, por uma nova agudização do défice de pessoal. -----*

*Atendendo à gravidade da situação descrita, torna-se evidente que a municipalização não resolverá os problemas da empresa. -----*

*Quanto à acusação de desresponsabilização da Administração Central, esta fica plenamente confirmada com a leitura do Contrato de Delegação de Competências. Nele o governo delega quase todo o poder na Área Metropolitana do Porto (AMP) e na Unidade Técnica que fará a gestão operacional. -----*

*Os municípios ficariam responsáveis pelo tarifário, definição da rede e do serviço público a prestar, tendo a possibilidade de recorrer a serviços de transporte “complementares” e “afluentes”. -----*

*O governo demite-se de quase todas as responsabilidades, permitindo que a AMP possa alterar o serviço público como melhor entender, bastando para isso dar-lhe conhecimento. -----*

*A única área em que fica claro que o governo não prescinde do seu poder é no que concerne a decisões que tenham impacto na dívida histórica da empresa. -----*

*Neste ponto, em particular, torna-se evidente que todo o processo fica subordinado à chamada “sustentabilidade económica”. Essa parece ser a prioridade do processo. -----*

*Para já o que o contrato define é o seguinte: cada município paga proporcionalmente ao número de veículos multiplicado pelos quilómetros percorridos na sua área, o que admite a possibilidade de, no*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*futuro próximo, os serviços variarem de acordo com as condições financeiras de cada um dos municípios. Esta opção é ainda mais grave, conhecida que é a situação financeira da maioria dos municípios envolvidos, que se encontram profundamente endividados e com a sua capacidade de investimento comprometida.* -----

*Acresce ainda que, o município de Valongo se encontra numa situação financeira complexa, não tendo capacidade de manter na sua gestão vários serviços, como o das águas e saneamento, do estacionamento e da limpeza e, agora pretende assumir a responsabilidade de gerir a STCP.* -----

*A participação das autarquias em decisões sobre a rede da STCP não deve corresponder a transferir para estas uma responsabilidade social que sempre foi da competência da Administração Central. ---- Pelo exposto, a CDU vota contra a proposta.”* -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que as suas dúvidas iniciais mantêm-se e aliás, quanto mais se discute este assunto percebe que lhe dão razão. -----

Valongo não podia ficar de fora do processo, porque toda a parte urbana, à luz do que o INE define como espaço urbano, é servida pelo STCP. -----

Do ponto de vista pessoal aquilo que foi sempre uma preocupação foi a questão financeira, não foi uma preocupação do presidente da Câmara de Valongo, é uma preocupação de todas as pessoas. ---

O processo ainda vai ter que passar no crivo do Tribunal de Contas, mas pensa que é uma oportunidade que é dada aos Autarcas para gerirem uma empresa pelo período de 7 anos. -----

Tivemos o cuidado de pedir, para vir cá, um dirigente da Área Metropolitana que acompanhasse o dossier, para esclarecer os Senhores Vereadores; a reunião foi proveitosa, foi possível colocar questões e percebeu-se que toda a gente tem dúvidas mesmo os próprios responsáveis percebem que é um dossier complexo. -----

A STCP vai modernizar um determinado número de veículos já nos próximos tempos, sem que isso pese nas despesas dos Municípios, os Municípios pagam aquilo que se compreende como OSP- Obrigações de Serviço Público. -----

Assim, espera que a nova STCP, dentro da margem que vai ter, que não é muito grande, possa resolver os problemas das atuais linhas, as linhas que são objeto das OSP das Obrigações de Serviço Público. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto **2.2 Novo modelo de gestão do serviço público de transporte prestado pela STCP**, sendo **aprovado por maioria**, com a seguinte votação: -----

**Votos a Favor: 18 votos a favor, sendo: 11 votos do Grupo Municipal do PS, 1 voto do Grupo**





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Municipal do BE, 1 voto do Grupo Municipal do CDS/PP, a voto do Presidente de Junta de Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 voto do Presidente de Junta de Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa, 1 voto do Presidente de Junta de Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho e 1 voto do Membro Independente, Celestino Marques Neves. -----

**Votos Conta:** 3 votos contra do Grupo Municipal da CDU. -----

**Abstencões:** 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM. -----

De seguida colocou à discussão o ponto **2.3. 3.<sup>a</sup> Revisão do Orçamento e 2.<sup>a</sup> Revisão das Grandes Opções do Plano do ano 2016**, não se tendo verificado intervenções foi colocado à votação e **aprovado por maioria**, com a seguinte votação: -----

**Votos a Favor:** 17 votos a favor, sendo, 11 votos do Grupo Municipal do PS, 3 votos do Grupo Municipal da CDU, 1 voto do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Presidente de Junta de Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa e 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Ivo Vale das Neves. -----

**Abstencões:** 14 abstencões, sendo: 10 abstencões do Grupo Municipal do PSD/PPM, 1 abstencão do Grupo Municipal do BE, 1 abstencão do Presidente de Junta de Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 abstencão do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho e 1 abstencão do Membro Independente, Celestino Marques Neves. -----

Seguidamente colocou à discussão o ponto **2.4. Projeto de alteração do Regulamento Municipal de Edificação e Urbanização**, não se tendo verificado intervenções foi colocado á votação e **aprovado por maioria** com 27 votos a favor, 3 abstencões do Grupo Municipal da CDU e 1 abstencão do Grupo Municipal do BE:-----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão o ponto **2.5. Projeto de alteração do Regulamento de Taxas e Outras Receitas Municipais.** -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, relativamente ao projeto de regulamento disse: foi com alguma surpresa que percebeu que os valores previstos nos Acordos de Execução, para a utilização de equipamentos, pelo menos um deles não consta da tabela de taxas; para terem uma ideia a utilização de um camião com grua e motorista ao abrigo do Acordo de Execução tem um custo de 32,50 euros por hora mas, ao olhar para a tabela de taxas ele custa 16 euros; é inflação para as juntas de freguesia, é uma majoração, até porque os 16 euros, de acordo com o que diz a nota introdutória, a tabela inclui já os encargos com o condutor, salvo alimentação e alojamento quando necessário. -----

Também gostaria de colocar a questão, se as isenções ao abrigo do regulamento incidem sobre todas as taxas. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro Independente, Celestino Marques Neves**, disse que se ia focar nas taxas mais pequenas, dado que na sua opinião as mesmas não estão adequadas à realidade. -----

Em tempos pediu a transcrição áudio de uma ata de reunião de Câmara, do ponto do público; aquilo era só colocar o gravador num ponto e reproduzir, que por acaso veio da reunião toda de que não precisava, a verdade é que isso custa mais de 100 euros. Alguém lhe consegue explicar a lógica do cálculo dessa taxa? As taxas têm que ter uma fundamentação. -----

Como essa há muitas desde a reprodução de documentos, e a comparação com o mercado, se lhe emprestarem o documento e for à loja ao lado tira a cópia mais barata, então que não levem mais caro do que na loja ao lado. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que o processo de alteração foi um estudo que começou no mandato anterior, que visa terem um Concelho mais competitivo e como tal, numa lógica de coerência votarão favoravelmente. -----

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que no estudo de fundamentação relativo à viatura pesada há uma explicação, do custo da contrapartida, custos diretos, custos indiretos, o total coeficiente de benefício, coeficiente de incentivo/desincentivo, uma taxa teórica 16,14 a taxa a praticar 16. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse que a questão não é a fórmula de cálculo que levou ao apuramento dos 16 euros, é o porquê numa alínea se manter o mesmo valor, no caso da varredora, e na outra ser 16 euros, ser um valor díspar daquele que é o regulamento de taxas. -----

Sendo que a Câmara só pode cobrar aquilo que está definido em sede do regulamento de taxas, era suposto em 2008 ter sido aplicada a lei que obriga à fundamentação económico financeira das taxas, e deixa também à disposição da entidade poder aplicar taxas de incentivo e taxas de desincentivo em função daquilo a entidade pública pretende incentivar e desincentivar. -----

A questão é a diferença não é a fórmula de cálculo, ela está fundamentada. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto **2.5. Projeto de alteração do Regulamento de Taxas e Outras Receitas Municipais**, sendo **aprovado por maioria** com 26 votos a favor, 1 voto contra do Membro Independente, Celestino Marques Neves, 3 abstenções do Grupo Municipal da CDU e 1 abstenção do Grupo Municipal do BE. -----

De seguida colocou à discussão o ponto **2.6 Projeto de Regulamento Municipal de Atribuição de**



Bolsas de Estudo a Alunos e Alunas do Ensino Superior. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Rosa Maria Sousa Martins Rocha**, apresentou uma **Proposta de Alteração** anexa à presente ata como **Doc.16**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, dizer que relativamente aos contributos não temos nada a opor e aceitamos com todo o gosto. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Daniel Filipe Alves Felgueiras**, disse que relativamente ao regulamento municipal de atribuição de bolsas de estudo a alunas e alunos do ensino superior, disse que esteve presente numa parte das reuniões do Conselho Municipal da Juventude, onde foi acompanhando e dando alguns contributos, foram também dados contributos por parte da Conselheira Vânia Sousa da JSD, e uma parte considerável dos contributos foram acolhidos por parte da Câmara. -----

Relativamente ao parecer que foi emitido pelo Conselho Municipal da Juventude tinha ficado combinado juntar-se uma declaração de voto da JSD e PSD, dos Conselheiros que representavam estas forças políticas, que deveria estar agregada ao parecer, coisa que não aconteceu, certamente por esquecimento, e como tal apresentava essa declaração de voto para ficar anexa à ata da Assembleia Municipal. -----

Entregou a referida **Declaração de voto** anexa à presente ata como **Doc.27**, cujo teor se transcreve:

*“Relativamente ao parecer do Conselho Municipal da Juventude sobre o Orçamento e Grandes opções do Plano para o ano de 2017, o PSD cingir-se-á a tecer, essencialmente, considerações de ordem política.* -----

*Para as pessoas menos informadas, este orçamento pode parecer interessante do ponto de vista do investimento no Concelho de Valongo.* -----

*Para o PSD é perfeitamente claro que este Orçamento Municipal está fortemente condicionado pelos fundos comunitários.* -----

*Idealmente deveria ser o Presidente da Câmara e os vereadores do PS a tomarem as rédeas daquilo que devem ser as opções estratégicas para o Concelho de Valongo, não é o caso. Em casos como por exemplo as obras de reabilitação das escolas do Concelho de Valongo, teve que ser o PSD a impor-se para que as desejadas obras de reabilitação se concretizassem. E isto diz respeito à juventude de forma direta.* -----

*Assim sendo, o PSD diz que todos os investimentos feitos no concelho de Valongo, que obedeçam a uma estratégia de crescimento e desenvolvimento sustentados, são positivos. O problema neste caso,*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

*é que sucessivamente ao longo deste mandato, em todos os orçamentos, e o do 2017 não é exceção, o PS foi incapaz de criar uma linha condutora e uma estratégia clara de desenvolvimento para o Concelho de Valongo, também no que diz respeito às políticas da juventude. -----  
É indesmentível a ausência de estratégia relativamente às políticas da juventude, assim como é manifestamente insuficiente o envelope financeiro que acompanha as mesmas.” -----*

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, agradeceu os contributos de todos Membros e dos Conselheiros do Conselho Municipal de Juventude. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Proposta de Alteração** ao Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo a Alunos e Alunas do Ensino Superior anexa à presente ata como **Doc.17**, sendo **aprovada por unanimidade**. – De seguida colocou à votação o ponto **2.6 Projeto de Regulamento Municipal de Atribuição de Bolsas de Estudo a Alunos e Alunas do Ensino Superior**, com as alterações aprovadas, sendo **aprovado por unanimidade**. -----

Colocou de seguida à discussão o ponto **2.7 Adesão À Associação Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular**. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, disse que o BE como tem sido dito nas diversas Assembleias é um claro defensor do associativismo, neste caso não poderia de deixar de apoiar esta forma de associativismo municipal, aliás pensam que poderá ser benéfica esta experiência do Município na adesão. -----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação o ponto **2.7 Adesão À Associação Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular**, sendo **aprovado por unanimidade**.

De seguida à apreciação o ponto 3. Demonstrações Financeiras do Município de Valongo – Apreciação, não se tendo verificado intervenções. -----

Colocou à apreciação o **ponto 4. Apreciar a informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo**, não se tendo verificado intervenções. -----

Seguidamente deu início ao **Período Pós Ordem do Dia**. -----

Relativamente à pergunta do Membro Celestino Neves por causa dos limites interfreguesias, informou que está na Assembleia da República, numa Comissão de Avaliação e ainda não têm resultados. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Câmara, José Manuel Pereira Ribeiro**, disse que relativamente à questão do Moto Clube de Alfena o processo está praticamente preparado, está a ser feito um protocolo. -----

Sobre a questão do embargo na central de betonagem, essa entidade já não está a funcionar, é um caso muito negativo, até de má-fé na forma como a empresa em causa lidou com a Câmara. -----

Desde o início empenharam-se em encontrar uma alternativa àquele local, quando deram conta já lá estava montada uma central, que foi imediatamente embargada, depois houve uma desautorização do embargo, já deram ordem para cessar, para repor o que tinha, e entretanto avançaram com um processo de contraordenação. -----

Foram enviadas denúncias para várias entidades, designadamente a ASAE, porque era uma atividade que estava a ser desenvolvida de carácter ilegal, não estava licenciada, e foram há poucos dias informados pela empresa que cessou a atividade. -----

Relativamente à recolha seletiva de RSU, estão a desenvolver um projeto piloto, aliás foi o primeiro, no âmbito das restantes Câmaras ligadas à Lipor, Valongo foi o concelho que avançou primeiro com o projeto piloto em duas zonas. -----

Houve uma campanha de informação, e de fornecimento àquelas moradias, porque é zona de moradias, é recolha seletiva de resíduos nos quatro fluxos, houve uma campanha, uma abordagem, fornecimento dos equipamentos, e está a decorrer uma operação complexa que implica também retirar os moloks, retirar tudo o que era do antigo modelo para entrar no modelo que é o modelo de recolha nos quatro fluxos. -----

Sobre a Rua de São Vicente, são duas intervenções, a ponte e a via, mas por razões de atraso que houve, até ao fim do ano vai ser lançado o procedimento e vão ser feitas as duas coisas a ponte, e o alargamento. -----

Quanto à Aldeia de Natal, se pudessem faziam as aldeias de natal nas cinco freguesias, o que fazem é, tendo em conta que existem dois eixos claros, um eixo Ermesinde/Alfena e um eixo Valongo/Campo/Sobrado, tentar fazer os dois eventos nesses dois eixos na cidade de Ermesinde e na cidade de Valongo, à medida que o tempo vai passando podem ser encontradas outras soluções. -

A Rua Nossa Senhora do Amparo: solicitou que fosse elaborado um estudo de sinalização para reforçar a questão da sinalização, reforçar no sentido que tenha efeito prático na acalmia do trânsito naquela zona. -----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, informou que Moção que foi apresentada sobre a municipalização do Estádio de Sonhos e a Saudação que a CDU apresentou, o PS entende, e não vê qualquer problema em anuir e juntar-se à Saudação que a CDU faz, retirando a sua própria Moção. -----



O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a admissão dos seguintes documentos: -----

- **Moção**, apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, anexa à ata como **Doc.9** – **admitida por unanimidade**; -----

- **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado anexa à ata como **Doc.7 – admitida por unanimidade**; -----

- **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à ata como **Doc.5 – admitida por unanimidade**; -----

- **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.2 – admitida por unanimidade**; -----

- **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à ata como **Doc.1 – admitida por unanimidade**; -----

- **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do CDS/PP anexa à ata como **Doc.4 – admitida por unanimidade**; -----

- **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.8 – admitida por unanimidade**; -----

- **Voto de Louvor** apresentado pelo Grupo Municipal do CDS/PP anexo à presente ata como **Doc.5 – admitido por unanimidade**; -----

- **Voto de Congratulação** apresentado pelo Grupo Municipal do PS anexo á presente ata como **Doc.6 – admitido por unanimidade**. -----

De seguida colocou à discussão a **Moção**, apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, anexa à ata como **Doc.9**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que relativamente à Moção, já a apresentou na última Assembleia Municipal e entretanto, o PSD sugeriu a introdução no sentido de voltar a propor que a Câmara publicasse o infomail com o desmentido, e nada aconteceu. -----

Aquilo que transmitiu o Senhor Presidente da Assembleia, em termos de Conferência de Representantes, será no sentido de que não haverá grande disponibilidade por parte do Senhor Presidente da Câmara nesse sentido. -----

Ainda falta quase um ano até às eleições, e vou continuar a falar no assunto, não estão a falar de política, não estão a falar de partidos, estão a falar de seriedade, de respeitar as outras pessoas, e o



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

que está aqui é mentira e, se é mentira, têm todos a obrigação de exigir a verdade, e a Assembleia Municipal, maioritariamente, já se pronunciou nesse sentido. -----

Se o Senhor Presidente da Câmara não quer repor a verdade, - aquilo que ele e o Presidente de Junta de Freguesia de Ermesinde propõem - até dia 28 de fevereiro ser a Assembleia, com texto da Assembleia, um texto aprovado por unanimidade ou maioritariamente pela Assembleia Municipal, a ser publicado. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Ivo Vale das Neves**, disse que se vai abster por dois motivos. -----

Primeiro o nível e o tom que foram utilizados para discutir o assunto; inicialmente houve exageros e com exageros não resolvem nada, principalmente quando assumem posições como são as deles que representam as populações. -----

Todos têm o dever, independentemente dos bairrismos - considera-se um saudável bairrista - devem de entender que contribuem todos para uma união, se não, estão cada vez mais a criar mais divergências e alimentar aquilo que não lhes interessa que é viverem isolados. -----

Portanto, e depois de analisar a Moção tem uma situação em que se fala que a Câmara colocou, mencionou que as juntas recebiam dinheiro para varrer as ruas, todas as ruas, cinco vezes por semana, isto não é 100% mentira, porque na discussão dos acordos foi discutida a frequência de varrer as ruas, e há zonas das cidades que são varridas todos os dias. -----

Assim, considera que a afirmação não é completamente falsa, e a questão de frequência isso foi discutido quando realizaram os acordos e por isso é que chegaram aos valores. -----

A Senhora **Membro do Grupo Municipal da CDU, Sónia Alexandra Ferreira da Silva e Sousa**, disse que naquela situação os Presidentes da Junta deviam estar unidos, compreende um pouco os Presidentes da Junta que são do PS. -----

Se o Presidente da Junta de Valongo fosse do PSD será que diria o mesmo? Provavelmente não. ----  
Não há uma coisa que é totalmente falsa ou meia falsa, uma afirmação só pode ser ou falsa ou verdadeira, todas as ruas são varridas cinco dias por semana sim ou não, ou a afirmação é verdadeira ou a afirmação é falsa, e esta afirmação é falsa. -----

Disse que a posição devia ter alguma unanimidade na Assembleia Municipal, reconhecer um erro não é reconhecer uma fraqueza, se o Presidente da Câmara dissesse: houve aqui um erro eu vou corrigir e vou repor a verdade, não estavam há tanto tempo a discutir a situação, o problema é que há uma recusa do Presidente da Câmara em repor, e ao recusar está a empolar a situação. -----





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Tudo seria mais simples se reconhecessem o erro, não fica mal, o que fica mal é estarem reunião após reunião a discutir o assunto quando seria fácil enviar uma pequena carta dizendo por lacuna gráfica houve um erro e pedimos desculpa às Juntas de Freguesia por ter induzido em erro os moradores. -----  
-----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Ivo Vale das Neves**, disse que concordava com a última parte da intervenção da Membro Sónia Sousa, aliás essa é a sua opinião. --- Agora como disse no início, a partir do momento perdem capacidade de discutir os assuntos, as coisas não se resolvem, e depois andam nisto há meses quando as pessoas são radicais, ele não é radical, é socialista mas não radical, defende aquilo que em consciência tem que defender, agora tem opções políticas que é uma questão pessoal, faz parte de um grupo mas é uma questão ideológica, não está preso nem amarrado a nada. -----  
-----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que tem uma vantagem nem ser do PSD, nem ser do PS, nem ser da CDU, por isso está ali pela verdade. ----- Podem-no acusar de radical, do que quiserem, se exigir que se reponha a verdade é ser radical então é muito radical e continuará a ser. -----

Quando foi na elevação de Alfena a cidade, o Senhor Presidente da Câmara no discurso disse a Câmara colabora com as Juntas de Freguesia e até transferia dinheiro para a Junta de Freguesia para varrer todas as ruas cinco vezes por semana. -----

O Senhor Presidente da Câmara não tinha necessidade disso nem Alfena, nem a Junta, nem ele lhes mereciam isso, disse-o de má-fé, porque passado quinze dias saiu o infomail. -----

Portanto, não foi erro gráfico, um dos grandes problemas continua a ser a limpeza, porque não dão vazão, estará muito melhor do que o que estava com a empresa, mas à velocidade que sujam, não é que não se limpe, mas acaba-se de limpar e já está outra vez sujo. -----

Passou o ónus para a Junta de Freguesia, não é só a verdade, não é só aquilo que está ali, é o ónus diário que passou para a Junta de Freguesia, e quer crer Senhor Presidente que tinha a noção que lhes ia fazer isso, porque não foi erro, falou antes naquele discurso, ainda pensou que fosse engano, e depois aparece no infomail, e depois não corrige. -----  
-----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse que a única razão pela qual não constam da Moção as freguesias de Campo/Sobrado e Valongo, é porque ela vem na sequência da Moção aprovada na última Assembleia Municipal, o texto até tem a



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

data da última Assembleia Municipal, e foi na ausência de resposta que se fez o arrastamento da Moção. -----

Partilha da opinião da Sónia Sousa: ou há o verdadeiro ou há o falso, a justificação que foi dada era uma questão de simplificação gráfica, e se começarem todos a simplificar graficamente, ele ter-se-ia apropriado das comemorações do Natal, e hoje teria dito num programa de rádio venham a Ermesinde à Aldeia Natal e fazia parecer que aquilo era dele, e depois foi uma questão de simplificação gráfica, mas não se achou nesse direito, falou daquilo que é a programação da Junta de Freguesia, e deixou que o Senhor Presidente da Câmara faça a gestão da comunicação dos eventos e das atividades que tem. -----

Os valores foram calculados com base em índices de multiplicação, ou seja 5.4 em Alfena, 5.7 em Ermesinde são 5 ponto por uma razão muito simples: há alguns locais onde a frequência de varredura é cinco vezes por semana, mas na generalidade é uma vez por semana, até porque há locais onde a varredura é feita seis vezes por semana, na estação de Ermesinde é feita seis vezes por semana. ----

O Acordo de Execução não define a frequência de varredura, aquilo que está no Acordo de Execução diz que têm que varrer 6.444 quilómetros e 270 metros, a frequência de varredura é definida pelo Presidente de Junta de Alfena, pelo Presidente de Junta de Valongo, pelo Presidente de Junta de Campo e Sobrado e pelo Presidente de Junta de Ermesinde, porque não há nada que diga com que frequência é que deve ser feita. -----

Pedi à Câmara o caderno de encargos da última adjudicação feita à empresa para terem uma noção das frequências de varredura em cada um dos arruamentos, e tentarem aproximar e melhorar. -----

O Arnaldo é independente, representa uma força política que são os Unidos por Alfena, o Ivo é socialista, o Alfredo é socialista, ele é social-democrata, mas desde o início que sabem que a sua questão com os Acordos de Execução era uma questão de negociação e não partidária, nunca foi. ----

O Arnaldo teve a oportunidade de passar pela experiência de ser Vereador numa lista pelo PSD, e ele é testemunha que mesmo quando a Câmara era da sua cor política muitas vezes me opus. -----

Agora, nunca o verão a cobrir uma atitude da Câmara com a qual não concorde, quando for forçado a isso na altura da votação não participa, levanta-se e sai. -----

Agora, aquilo que é a sua expectativa, e foi essa a motivação que o levou a renovar a apresentação da Moção, agora com algumas alterações, nomeadamente a colocação de uma data para a reposição da verdade é porque contra factos não há argumentos, a informação que seguiu, foi uma informação premeditada, foi um objetivo, e todos os dias, a menos que o Presidente de Junta não fale com as pessoas, todos os dias recebem da população inúmeras queixas, em Ermesinde a questão da gestão e manutenção dos jardins está ultrapassada, muito pelo esforço da Junta de Freguesia e não pelo montante transferido pelos Acordos de Execução. -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

Contra factos não há argumentos: não podem pagar a 25 aquilo que a Câmara pagava a 48, e de querer o mesmo nível de exigência; mais grave a Câmara para além desta atitude, que ele entende como uma atitude de má-fé, devolve-lhes o ónus dando informação às pessoas que não é informação correta e é incapaz de fazer metade do caminho, e quando o fez tinha um propósito muito claro que é: este é o grande problema vamos empurrá-lo e vamos atribuir as responsabilidades a quem agora tem de executar. -----  
-----

O Senhor Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro, colocou à votação a **Moção**, apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, anexa à ata como **Doc.9**, sendo **aprovada por maioria** com: -----

**Votos a favor:** 18 votos a favor, sendo 10 votos do Grupo Municipal do PSD/PPM, 3 votos do Grupo Municipal da CDU, 1 voto do Grupo Municipal do BE, 1 voto do Grupo Municipal do CDS/PP, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares, 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho e 1 voto do Membro Independente, Celestino marques Neves. -----

**Votos contra:** 12 votos contra, sendo 11 votos do Grupo Municipal do PS e 1 voto do Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado, Alfredo Costa Sousa. -----

**Abstencões:** 1 abstenção do Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Ivo Vale das Neves. -----  
-----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PS, Nuno Miguel Borges Pinheiro Cardoso**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: -----

*“O PS, neste momento, vai votar contra esta Moção que os Senhores Presidentes de Junta de Ermesinde e Alfena apresentam. -----*

*Por um lado porque entendemos que os considerandos ferem de morte a Moção em si, e por outro porque queremos acreditar, e acreditamos, que qualquer imprecisão que conste desse texto será em seu tempo e em sede própria dirimida pelo executivo.” -----  
-----*

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão a **Moção** apresentada pelo Presidente de Junta da Freguesia de Campo e Sobrado anexa à ata como **Doc.7**, não se tendo verificado intervenções foi colocada à votação e **aprovada por unanimidade**. --- Colocou seguidamente à discussão a **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à ata como **Doc.5**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Alfena, Arnaldo Pinto Soares**, disse que apesar de em Alfena não haver um estádio municipal, apesar de para Alfena ter sido o cabo dos trabalhos



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

para obter o apoio para a realização das obras no Alfenense, quer congratular-se com a solução encontrada para Ermesinde e para Campo, por isso votará favoravelmente todas essas situações. ----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à ata como **Doc.5**, sendo **aprovada por unanimidade**. ----

De seguida colocou à discussão a **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.2**. ----

O Senhor **Presidente de Junta da freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, propôs que fosse acrescentado à Moção, entre o ponto dois e o três e o três passaria a quatro – Pugar pelo cumprimento integral da lei das finanças locais. ----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do BE, Nuno António Dias Monteiro**, aceitou a proposta de alteração à Moção feita pelo Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde. ----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Proposta de Alteração à Moção** sendo **aprovada por unanimidade**, colocando de seguida à votação a **Moção** apresentada pelo Grupo Municipal da CDU anexa à ata como **Doc.5**, com a alteração proposta sendo **aprovada por unanimidade**. ----

De seguida colocou à discussão a **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à ata como **Doc.1** não se verificaram intervenções relativamente a este assunto, tendo sido colocado à votação e **aprovada por unanimidade**. ----

O Senhor **Membro do Grupo Municipal do PSD/PPM, Albino da Silva Martins Poças**, fez a seguinte **Declaração de Voto**: ----

*“Nós votamos favoravelmente esta Recomendação por uma questão de solidariedade para com aquelas pessoas que efetivamente têm passado por momentos terríveis. ----*

*No entanto temos consciência que esta problemática não se resolve com uma simples troca de impressões entre municípios, isso não é possível. ----*

*É um processo muito complexo que leva muito tempo, a própria Misericórdia de Valongo já em março se inscreveu para receber três crianças até aos 14 anos, e até hoje ainda não foi resolvido o problema.” ----*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à discussão a **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do CDS/PP anexa à ata como **Doc.4**, não sendo verificado intervenções relativamente a este assunto foi colocado à votação e **aprovado por unanimidade**. -----

Seguidamente colocou à discussão a **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presenta ata como **Doc.8**. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Ermesinde, Luís Miguel Mendes Ramalho**, disse que ninguém vai obstaculizar o facto de poder haver financiamento para a Escola Vallis Longus. -----  
A verba que foi encontrada dos 4 milhões de euros tendo sido distribuída 3,9 milhões para Ermesinde e 100 mil euros para a Secundária de Valongo são manifestamente insuficientes para as obras a realizar. -----

Se o financiamento da inclusão de uma nova escola significar retirar verbas às verbas que já são insuficientes para a realização das obras podem estar a por em risco os projetos. -----

Devem continuar a lutar e a reivindicar mais investimento, nomeadamente por parte do Ministério da Educação nos seus equipamentos, até porque era suposto ter os edifícios públicos livres de amianto até julho de 2015 e nada aconteceu, e agora é uma das imposições da DGEST para que a obra da Escola Secundária de Ermesinde arranque. -----

O Senhor **Presidente de Junta da Freguesia de Valongo, Ivo Vale das Neves**, disse que foi passada a ideia no Conselho Geral, que as escolas que estavam no mapeamento eram as que iam sofrer intervenção, todas as escolas que não estavam no mapeamento não havia hipótese nenhuma de virem a ter intervenções de requalificação, mesmo havendo alteração e renegociação dos fundos comunitários. -----

Entretanto, teve a informação que isso não correspondia à verdade, aliás aquilo que corresponde à verdade é que os próprios Fundos Comunitários, o Governo ainda está à espera de ver a que vai ter direito. -----

Portanto tudo vai ser possível acontecer independentemente de as escolas estarem no mapeamento ou não. -----

Agora, o que é importante é que em Valongo continuem a pressionar o Governo para que as coisas aconteçam. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VALONGO

O Senhor **Membro do Grupo Municipal da CDU, César Augusto Oliveira Ferreira**, disse que não pretendem retirar a um bolo parte do bolo, o que estão a pedir é que a escola a básica Vallis Longus também seja incluída na fase de renegociação. -----  
-----

O Senhor **Presidente da Assembleia, Abílio José Vilas Boas Ribeiro**, colocou à votação a **Recomendação** apresentada pelo Grupo Municipal do BE anexa à presente ata como **Doc.8**, sendo **aprovada por unanimidade**. -----

Colocou de seguida à discussão o **Voto de Louvor** apresentado pelo Grupo Municipal do CDS/PP anexo à presente ata como **Doc.5**, não se tendo verificado intervenções foi colocado à votação e aprovado por unanimidade. -----

Seguidamente colocou à discussão o **Voto de Congratulação** apresentado pelo Grupo Municipal do PS anexo à presente ata como **Doc.6**, não se tendo verificado intervenção foi colocado à votação e **aprovado por unanimidade e aclamação**. -----

De seguida colocou à votação a aprovação em Minuta dos pontos 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.5, 2.6 e 2.7, sendo aprovado por unanimidade, dando de seguida por encerrada a sessão. -----

Para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada. -----

O Presidente: \_\_\_\_\_

O 1º Secretário: \_\_\_\_\_

A 2ª Secretário: \_\_\_\_\_

A 2ª secretária: \_\_\_\_\_